

INVESTIGANDO OS CONCEITOS DE CIDADE E URBANO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Angel Albano¹ Rosa Elisabete Militz W. Martins²

¹ Acadêmica de Geografia – FAED, bolsista PROBIC/UDESC.

² Orientadora Prof^a Dr^a do Departamento de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina.
Contato: rosamilitzgeo@gmail.com.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Urbano.

O presente resumo tem o intuito de apresentar dados de uma pesquisa de iniciação científica realizada nos anos de 2016 e 2017, que teve como um de seus produtos um trabalho de conclusão de curso da presente autora. O objetivo da pesquisa foi compreender como os conceitos de cidade e urbano estão chegando aos jovens do Ensino Fundamental II, através dos livros didáticos. A escolha dessa etapa de escolarização se deu em razão de que nessa faixa etária, predominantemente dos 11 aos 16 anos, os jovens estão em pleno desenvolvimento de conceituações. Também se deu pelo fato de que é nessa etapa - entre o sexto e nono ano - que o estudante tem professores de áreas específicas, refletindo assim o interesse da autora pela ciência geográfica. A motivação para desenvolver esta pesquisa partiu do pressuposto de que o livro didático é um dos instrumentos muito utilizado pelos professores, uma vez que, é um material pedagógico gratuito, disponibilizado pelo Ministério da Educação (MEC). Acredita-se também, que pela falta de disponibilidade de outros materiais didáticos e metodológicos, na maioria das escolas brasileiras, o livro didático acaba sendo como uma das alternativas dos professores. A pertinência em estudar os conceitos de cidade e urbano nos livros didáticos encontra-se também, numa questão simples e cotidiana, o fato de que 54% da população mundial vive em áreas urbanizadas. O interesse nestes conceitos parte do pressuposto de que os jovens são e serão no futuro os indivíduos modeladores das cidades, e estas, serão cada vez mais espaços urbanizados segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU). O relatório de 2014 da ONU apresentou dados indicando que, até 2050 a quantidade de pessoas vivendo em áreas urbanas irá aumentar significativamente, podendo passar de 3,9 mil milhões que tinha em 2014 para 2,5 bilhões em 2050¹. Para desvendar o problema dessa pesquisa teve-se os seguintes objetivos: compreender os conceitos de cidade e urbano; analisar o papel do livro didático no ensino de geografia e verificar como as ideias de cidade e urbano são expostas e pensadas em determinadas coleções de LD. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e amostral onde os sujeitos investigados são os livros e diversos documentos oficiais como Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A coleção de livros escolhida foi a Expedições Geográficas e a Integralis. Estas opções se deram em razão de que a primeira foi a coleção que

¹ Relatório do Desenvolvimento Humano de 2014. Disponível em: <http://hdr.undp.org/es/content/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2014>. Acesso em: 29 maio. 2016.

deu aporte a presente autora no Estágio Curricular Obrigatório do Ensino Fundamental, previsto na grade curricular do curso de Geografia. A segunda se deu em função da sua atualidade em atuação nas escolas, visto que foi aprovada no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2017). Desta maneira, a organização metodológica desta pesquisa passou pela escolha dos livros; construção de um referencial teórico, apreciação dos livros didáticos, mapeamento dos conceitos escolhidos para investigação, reconhecimento de possíveis equívocos e lacunas no conteúdo apresentado, e por fim, ponderação dos resultados encontrados. Portanto, a ferramenta de análise dos livros foi uma leitura acurada baseada em critérios considerados importantes pelos diferentes autores do referencial e dos documentos oficiais que tratam do ensino básico nacional e consequentemente do ensino fundamental. Enquanto resultados teve-se a ideia de que o LD pode ser compreendido no momento presente, como um instrumento que está intrinsecamente ligado às instituições educacionais brasileiras, sendo um material antigo, porém não obsoleto, que ainda é, em algumas escolas, a única ferramenta de trabalho disponível para alguns educadores e educandos. Assim, como o LD está intrinsecamente ligado ao sistema educacional brasileiro, sua história também está intimamente associada à história política do Brasil. Afirma-se que o olhar crítico para os livros didáticos deve ser constante, não deixando que esse recurso didático seja visto com o detentor da verdade incontestável, mas, não podemos deixar que as diversas críticas construídas em cima deles façam diminuir sua importância frente a colaboração que dão para educação. Percebemos que em ambas as obras destinadas para o sexto ano, os estudantes são levados a reconhecer e analisar a relação do ser humano com o espaço natural e percebendo o próprio como promotor do espaço geográfico. Desta forma, também constatamos que os livros didáticos do sétimo ano, junto com o trabalho de encaminhando e mediação do professor, o estudante pode compreender que as ações dos seres humanos atualmente já são pré-estabelecidas por relações sociais provenientes de um processo histórico que herdamos. Tendo entendido a partir do referencial teórico que os conceitos de cidade e urbano estão constantemente em mudança, porque estão associados às diferentes formas de vida, a fatos políticos, econômicos, históricos e culturais, consideramos que os LDs analisados dão conta de proporcionar aos estudantes o senso crítico, a leitura da sua cidade e principalmente através das atividades propostas, contribuem para estes se sintam seres atuantes e modeladores do espaço geográfico. Por fim, vimos que tanto no âmbito da documentação legal para o ensino, quanto dos livros didáticos analisados, os conceitos do nosso interesse não se constroem sozinhos, para seu entendimento foi necessário o amparo e articulação com outros conceitos, como o de cidadania, espaço geográfico e lugar. Dito tudo isso, consideramos que é a educação, e sobre tudo o ensino de geografia que tem que assumir o papel de ensinar aos estudantes a leitura crítica da cidade e a compreensão do urbano, para que eles saibam dar a devida utilização para ambos, bem como atuar sua dinâmica de construções e desconstruções. Não esperamos que os estudantes do ensino fundamental II saibam fazer a leitura completa de uma conjuntura espacial em grande escala, mas esperamos que eles consigam intervir nas suas realidades e na de seus pares, entendendo que qualquer processo que tenha se consolidado a partir de um remonte histórico social, é passível de mudanças.